



## CENSO 2022

# Cada vez mais, a última palavra em casa é delas

Dados do IBGE mostram que as mulheres chefiam metade dos lares brasileiros. Cresce também o número de idosos que moram só

» MARIA BEATRIZ GIUSTI\*

### Maioria parda

Em um período de um pouco mais de uma década, o Brasil apresentou uma mudança na estrutura dos domicílios, em que as mulheres são, cada vez mais, protagonistas. Também aumentou o número de casais homoafetivos morando sob o mesmo teto e mais pessoas que moram sozinhas, principalmente, idosos. É o que diz a *Composição domiciliar e óbitos informados: Resultados do universo* — um recorte do Censo Demográfico 2022 —, divulgado ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2022, 49,1% das unidades domésticas (36 milhões) estavam sob responsabilidade de mulheres, enquanto 50,9% (37 milhões) eram comandadas por homens. Uma mudança significativa em relação ao Censo de 2010, quando as mulheres regiam apenas 38,7% dos domicílios, enquanto os homens chefiavam 61,3%.

Em dez estados — Pernambuco, Sergipe, Maranhão, Amapá, Ceará, Rio de Janeiro, Alagoas, Paraíba, Bahia e Piauí —, o percentual de mulheres responsáveis pela unidade doméstica foi superior a 50%.

“Os dados do Censo mostram que a maior parte dessas unidades da Federação está concentrada na Região Nordeste. Os menores percentuais são encontrados em Rondônia, com 44,3%, e em Santa Catarina, com 44,6%. Percebe-se, de forma geral, os estados acompanharem o movimento do país com aumento da proporção de unidades domésticas com responsáveis do sexo feminino”, aponta a analista da divulgação, Luciene Longo.

Desde os 20 anos, a assessora de comunicação Joyce Mattos é a chefe do próprio lar. Hoje, aos 31 anos e mãe solo, ela se desdobra para sustentar a filha de 7 anos, e conta apenas com a ajuda da pensão de um salário mínimo paga pelo pai da criança.

“A maior dificuldade é conciliar tudo, as tarefas domésticas, trabalho, criação, gastos. É sempre uma conta que não fecha porque há uma sobrecarga de coisas a serem feitas, então, é mais adaptação ao que é possível de se fazer, de se comprar, de se manter. Minha filha, por exemplo, já fez aula de piano. Hoje eu não consigo mais manter”, lamenta Joyce.

Entre os dados mais relevantes da pesquisa, o número de chefes de domicílios autodeclarados pardos superou, pela primeira vez, o número de brancos. O Censo registrou 43,8% de pessoas pardas responsáveis pelo lar, em comparação com 42,2% de pessoas brancas. Em 2010, esses percentuais eram, respectivamente, 40% e 49,4%.

A proporção de pessoas pretas subiu de 9% para 11,7%; e a de indígenas variou de 0,4% para 0,5%. Por outro lado, a proporção de pessoas amarelas responsáveis pelas unidades caiu de 1,2% (2010) para 0,5% (2022).

Os dados do IBGE também mostram que a maioria das pessoas responsáveis pelas unidades domésticas tinha mais de 40 anos (67,3%). Em comparação com 2010, eram 62,4%. Cerca de 40% dos brasileiros, em 2022, estavam na faixa de 40 a 59 anos, seguida pela de pessoas com 60 anos ou mais (27,2%).

A forma como vivem as pessoas mais velhas também mudou nesses últimos 12 anos. Atualmente, os idosos representam pouco menos de um terço (28,7%) dos chamados lares unipessoais, em que o morador vive sozinho.

Luciene Longo diz que o alto percentual de pessoas com mais de 60 anos vivendo sozinhas pode estar relacionado com o envelhecimento saudável da população, que permite uma vida mais longa e autônoma. “As pessoas idosas apresentam maior chance de morar sozinhas em razão de diversos acontecimentos do ciclo de vida, seja em relação à morte do companheiro ou da companheira, de divórcio, da saída dos filhos dos domicílios. Essas são características que ajudam a explicar o fato de os responsáveis dessa faixa estarem sobre-representados nas unidades unipessoais”, explica a analista do IBGE.

### Diversidade

O IBGE aponta uma redução do número de lares de famílias com responsável, cônjuge e filhos. Os percentuais recuaram de 41,3%, (2010) para 30,7%, (2022). Por outro lado, a proporção de domicílios com casais sem filhos subiu de 16,1% (2010) para 20,2% (2022). As unidades domésticas mais comuns são aquelas em que

Joyce Mattos



**A maior dificuldade é conciliar tudo, as tarefas domésticas, trabalho, criação, gastos. É sempre uma conta que não fecha porque há uma sobrecarga de coisas a serem feitas, então, é mais adaptação ao que é possível de se fazer, de se comprar, de se manter”**

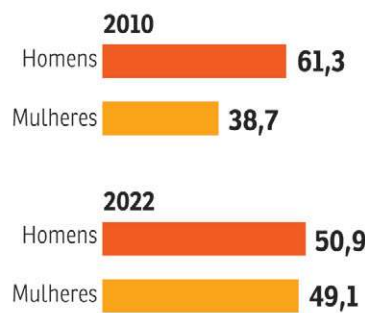
**Joyce Mattos**, assessora de comunicação

## Na intimidade do lar

País tem menos homens mandando em casa e mais idosos morando só. Número de casais homoafetivos sob o mesmo teto cresce seis vezes em 12 anos

### CHEFES DE DOMICÍLIOS

Em %



### UNIDADES COM CASAIS DO MESMO SEXO



### UNIDADES COM PESSOAS IDOSAS



Dados: Censo Demográfico 2022: Composição domiciliar e óbitos informados: Resultados do universo



Valdo Virgo/CB/D.A.Press

vivem apenas um casal, um casal com filhos ou apenas uma pessoa com filhos — 64,1% do total, queda de 2 pontos percentuais em relação a 2012. Em seguida, estão o domicílio unipessoal (18,9%) e o domicílio estendido, onde algum parente também mora na casa, como um neto ou um avô (15,4%).

O número de pessoas que vivem sozinhas também aumentou de forma expressiva. Em 2010, o percentual daqueles que não compartilhavam o lar com ninguém era de 12,2%. Doze anos depois, subiu para quase 19%.

O Brasil tem, hoje, 57,5% de moradias habitadas por casais heterossexuais; e 41,9% chefiadas por pessoas solteiras. Em pouco mais de uma década, cresceu bastante o número de lares que abrigam casais formados por pessoas do mesmo sexo. Eram 60 mil (apenas 0,1% do total de moradias) no Censo de 2010, e passou para 390 mil (0,54%) no último levantamento — um aumento de mais de 500%.

Entre as unidades da Federação com maior proporção de lares de casais homoafetivos, Distrito Federal (0,76%), Rio de Janeiro (0,73%) e São Paulo (0,67%) lideram as estatísticas.

\*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

## CHUVA

DENNY CESARE/ESTADÃO CONTEÚDO



Bombeiro vistoria córrego em Campinas onde um corpo foi encontrado

## Temporais matam cinco pessoas em SP

As fortes chuvas que atingem São Paulo desde o início da semana foram responsáveis pela morte de cinco pessoas nas cidades de Itapira, Itapeva, Itu, Jundiá e Campinas. Duas foram levadas pela enxurrada e estão desaparecidas. O mau tempo também provocou o cancelamento, ontem, de 25 voos previstos para o Aeroporto de Congonhas.

Na manhã de ontem, um homem de 37 anos morreu após ter o carro atingido por uma árvore que caiu em uma estrada rural de Itapira. Em Itapeva, no sudoeste paulista, uma mulher de 47 anos foi atingida pela queda de um muro durante o temporal.

Em Itu, uma mulher de 27 anos morreu após ser atingida por um poste de energia, que desabou e atingiu o carro em que ela estava, com o pai, na quinta-feira. Segundo a prefeitura da cidade, choveu 55mm na área do município e as rajadas de vento chegaram a 65km/h.

Equipes de resgate da Defesa Civil atuam nas buscas por duas pessoas que ainda estão desaparecidas no estado. Em Campinas, os córregos Piçarrão e Serafim transbordaram e duas pessoas foram arrastadas pela enxurrada. O corpo de um jovem de 22 anos foi encontrado no início da tarde de ontem, pelo Corpo de Bombeiros. Em Itapeví, na região

metropolitana, um motoboy foi levado pelas águas no temporal de quarta-feira e ainda não foi localizado. Em Jundiá, a polícia localizou o corpo de Mayara Santos Oliveira, de 25 anos, no interior de um veículo que havia sido arrastado pela enchente e estava submerso em um rio.

As chuvas também deixaram muitos prejuízos no estado. No distrito Campos de Holambra, em Parapanema, uma escola que atende a 500 crianças de 4 a 11 anos teve o telhado arrancado durante o temporal. Por sorte, a tempestade chegou após o turno letivo e não houve feridos. Em Avaré, as rajadas de vento durante um temporal destruíram barracões

da Exposição Municipal Agropecuária, que estava em andamento. Havia cerca de 250 pessoas no local, mas ninguém se machucou, segundo a prefeitura.

Nos dois aeroportos que atendem à capital — Congonhas e Guarulhos —, muito transtorno com atrasos e cancelamentos de voos. Em nota, a Latam informou que os atrasos e cancelamentos se deram “devido às fortes chuvas na capital paulista, fato totalmente alheio ao seu controle”. Não houve registro de chuva durante a tarde de ontem nos dois terminais, mas cancelamentos e desvios de rota causaram aglomeração em Congonhas.